

Editorial



O dossiê intitulado **Educação do Campo: processos formativos no Espírito Santo e no Brasil** reúne pesquisas realizadas na educação escolar, mas não somente, que tratam sobre processos formativos dos sujeitos envolvidos no ensino e em práticas pedagógicas da Educação do Campo; e emergem de diversos contextos sociais e seus territórios, como os agricultores familiares, os quilombolas, os indígenas, os ribeirinhos, os pescadores, os pomeranos, os imigrantes, os assentados da reforma agrária, dentre outros.

Considera no âmbito da Educação do Campo a investigação sobre os atores sociais que tem constituído histórico e politicamente essa modalidade de Educação e de Ensino, bem como as instituições e organizações político, social e pedagógicas que se ocupam de formar o cidadão camponês.

Nesse contexto, o dossiê constitui-se, especialmente, pela formação docente dos sujeitos do Campo, compreendendo que estes mobilizam saberes diversos em suas trajetórias para elaborar aquilo que sabem, bem como produzir identidades nas localidades, de modo plural e permanente.

Também considera os diferentes espaços e tempos em que ocorre a formação dos sujeitos do Campo e chama a atenção para a Pedagogia da Alternância e seus diferentes momentos de ensino e de aprendizagem, apoiados em instrumentos pedagógicos específicos para a sua realização.

O dossiê continua práticas de escrita e de publicização das expressivas atividades formativas que vêm ocorrendo na Educação do Campo em todo o País, por meio de pesquisas que se desenvolvem na articulação teórico-prática e em parcerias interinstitucionais que projetam o fortalecimento dos povos do Campo em suas especificidades e necessidades.

O dossiê inicia seu conjunto de textos por meio deste primeiro volume e reúne os seguintes trabalhos:

Em **Filosofia da Educação: multiculturalismo e interculturalismo**, Paolo Nosella define e distingue os conceitos de multiculturalismo e de interculturalidade, bem como relata situações de destruição das culturas em territórios “capixabas” (do estado do Espírito Santo/Brasil) pela ação de empresas multinacionais. Tratam da iniciativa educacional da Pedagogia da Alternância, didaticamente assentada na valorização das culturas locais.



No texto **A construção de um canteiro econômico na Escola Estadual do Povoado de Nova Aurora (Norte Mineiro) no contexto de um Projeto de Intervenção do estágio supervisionado IV do curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFTM**, Graciene Ferreira de Oliveira, Rodrigo dos Santos Crepalde e Verônic Klepka apresentam e discutem a experiência de construção de um canteiro econômico em uma escola do campo no contexto de um projeto de intervenção do Estágio Supervisionado IV do curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFTM.

A Educação Ambiental no currículo da escola do campo: propostas pedagógicas de uma escola família agrícola, de Fernanda Tesch Coelho, Marcos da Cunha e Teixeira Franklin Noel dos Santos, investiga como a Educação Ambiental está presente nas propostas curriculares e na prática de uma Escola Família Agrícola no norte do estado do Espírito Santo.

Já em **Por que (não) fugir da matemática? A (Re)significação dos conteúdos no tempo comunidade da educação do campo**, Débora Schmitt Kavalek, Ariele Maria Santos dos Reis analisam uma atividade didática realizada no curso de Licenciatura em Educação do Campo, buscando a reconstrução da visão de matemática pelos discentes, numa conexão entre os conteúdos e o trabalho das mulheres e homens camponeses.

Em **Intervenção interdisciplinar e o tempo-comunidade do programa Escola da Terra, das Águas e da Floresta da Amazônia Paraense No município de Acará, Brasil**, Suany Rodrigues da Cunha, Maria Divanete Souza da Silva, Eula Regina Nascimento e Lindalva Ferreira Costa analisam a intervenção interdisciplinar desenvolvida por educadores-cursistas nas atividades do tempo-comunidade da formação do Programa Escola da Terra, das Águas e da Floresta da Amazônia Paraense no município de Acará.

O texto **Educação do campo e resolução de problemas em uma escola comunitária rural**, Cidimar Andreatta e Norma Suely Gomes Alievato discutem aspectos da metodologia Resolução de Problemas como possibilidade para o ensino de Matemática em uma Escola Comunitária Rural que adota a Educação do Campo como modalidade de ensino da Educação Básica, em uma



Escola Municipal Comunitária Rural – EMCOR, localizada no interior do estado do Espírito Santo.

Em **Formação continuada de educadores e gestores da Escola do campo José Paim de Oliveira: reflexões e significados**, Jaqueline da Costa Braz, Eliane Aparecida Galvão dos Santos e Janaína Pereira Pretto Carlesso apresentam os resultados da formação continuada desenvolvida com um grupo de educadores e gestores de uma Escola do Campo da Rede Municipal de Santa Maria/ RS.

10

Os Processos formativos da licenciatura em educação do Campo: novos e outros saberes e fazeres evidenciados pelos/nos Cadernos Da Realidade, Janinha Gerke, Alessandro da Silva Guimarães e Miriã Lúcia Luiz refletem a produção dos saberes dos estudantes do curso de Licenciatura em Educação do Campo no que tange aos seus processos formativos, tomando como fonte os Cadernos da Realidade, uma mediação pedagógica fundamental no processo metodológico da Pedagogia da Alternância.

No texto **Seminário de educação do campo: experiência de formação de professores em São Gabriel/RS**, Eduardo Pastorio, Lia Heberlê de Almeida Pastorio e José Vicente Lima Robaina apresentam uma experiência de formação continuada em educação do campo, desenvolvida no município de São Gabriel/RS. Delineia a experiência do tradicional Seminário de Educação do Campo de São Gabriel/RS, realizado no ano de 2019, na EMCEF Mascarenhas de Moraes (Escola do Campo), organizada pela gestão da Secretaria Municipal de Educação (SEME) e pelas direções das Escolas do Campo.

Em **Revisitando os processos de criação da licenciatura em educação do campo – Campus Goiabeiras da UFES: um resgate histórico de conquistas e desafios**, Roberta Gonçalves Duarte e Débora Monteiro do Amaral reúnem memórias e discutem os processos de constituição do curso de Licenciatura em Educação do Campo – *campus* Goiabeiras da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Apresentam os desafios da permanência estudantil neste curso, cuja formação multidisciplinar é por área de conhecimento e em alternância de tempos e espaços formativos.



No texto **O Supervisor escolar como articulador do currículo na escola do campo**, Verônica Resendes Santos analisa e problematiza as implicações da supervisão escolar no processo de desenvolvimento do currículo em uma escola do campo no município de Paulo Afonso/BA.

Já em **O fechamento de escolas do campo no Brasil: da totalidade social a materialização das diretrizes neoliberais**, Vanessa Costa Dos Santos e Fátima Moraes Garcia buscam revelar e compreender criticamente a política de fechamento de escolas do campo no Brasil, por meio de um processo histórico entre conquistas e retrocessos de políticas públicas para/na Educação do Campo.

Em **Educação do campo: ocupar, resistir e produzir também na escola**, Heloisa Vitória Castro Paula e Marcelo Cervo Chelotti refletem sobre o caminho da educação pensada dentro dos movimentos sociais de luta pela terra, em consonância com os princípios que marcaram a trajetória da luta do movimento. Tratam dos caminhos trilhados desde 1992 ao ano de 2005, com os primeiros ensaios sobre Educação dentro do Setor de Educação do MST, refletindo sobre o legado da formação de professores dentro do movimento.

No texto **Educação do campo e infâncias: jogos, brinquedos e brincadeiras em localidades do Norte do Espírito Santo**, Helemare do Amaral Motta Bueloni e Andrea Brandão Locatelli sistematizam jogos, brinquedos e brincadeiras produzidas por crianças moradoras das Comunidades Educativas Camponesas do Distrito de Nativo de Barra Nova, município de São Mateus, Norte do Espírito Santo

Em **Agroecologia: estratégia de luta para fortalecimento e resistência da juventude Camponesa**, Lilian Souza Conceição Santos e Rosineide Pereira Mubarak Garcia colocam em evidência a necessidade e a importância da formação da Juventude Camponesa em Agroecologia, um projeto da classe trabalhadora, que se constitui em um importante alicerce para a construção da agricultura camponesa para confrontar o agronegócio.

No texto **O Protagonismo e as práticas pedagógicas dos egressos da licenciatura em educação do campo no contexto do Território Ribeirinho da Amazônia Paraense Tocantina**, Jenijunio dos Santos e Mônica Castagna



Molina tomam como parâmetro as dimensões da formação da Licenciatura em Educação do Campo para pesquisar as práticas dos egressos desta Licenciatura, campus Abaetetuba-Pa, diretamente nos seus locais de atuação.

Em **Formação de professores na licenciatura em educação do campo: diálogos e desafios com Florestan Fernandes**, Adelar João Pizetta e Maria Alves Chaves Silveira apoiam-se em elaborações de Florestan Fernandes, a partir de sua concepção de formação, para discutir ideias fundantes nos processos de formação de educadores do campo conectadas em âmbito educacional e social na dinâmica da luta de classes.

O texto **Educação do campo e sua trajetória no ensino em Pau Dos Ferros – RN**, Geralda Maria de Bem e Cícero Nilton Moreira da Silva analisam a trajetória do ensino nas escolas com turmas multianos situadas no campo paufferense (RN). Consideram que os sujeitos precisam pensar o mundo a partir do lugar que vivem e devem ser educados como sujeitos de história, vinculados às lutas sociais.

Já em **Educação do campo na perspectiva da educação científica intercultural: o que dizem as pesquisas na área da educação em ciências?**, Maíra Gaigher Zetóles, Patrícia Silveira da Silva Trazzi e Elizabeth Detone Faustini Brasil indicam por meio da literatura da área de Educação em Ciências, como tem sido abordado a temática da Educação Científica Intercultural na Educação do Campo, especificamente com relação às comunidades camponesas.

Em **Educação do campo: uma história de luta e resistência**, Silvanete Pereira dos Santos traz importantes considerações históricas sobre o segundo Encontro Nacional de Educadores e Educadoras da Reforma Agrária, sobre o aniversário dos 50 anos do Movimento Educacional Proporcional do Espírito Santo (MEPES), e sobre os apontamentos do Seminário Internacional dos 50 anos da Pedagogia da Alternância no Brasil.

Organizadores

Andrea Brandão Locatelli
Felipe Junior Mauricio Pomuchenq
Ailton Pereira Morila

